

## **Indo Nas Estrelas**

### **Meditação Celta**

Que ridículo me parece tudo nesta hora  
de beleza cósmica da madrugada

Que ridículo me parece sofrer sonhar desafiar  
os limites próprios e ainda mais desafiar os alheios

Ante esta imensidão que penetra meus sentidos  
tudo me parece pequeno, diminuto, efêmero...

Que ridículas me parecem as pátrias  
os amores impossíveis as causas perdidas

Que ridículo me parece desde aqui o homem  
com sua pretensão de interpretar este silêncio  
esta insondável nau que ele usa como espelho e nem vê

Nesta hora de magia te vejo a ti meu bem, te vejo  
tão igualado com as moscas nesse errático voar  
nesse voo livre predestinado a ir ter ao pote do mel  
tão previsível que matas a magia que vive em mim

Que ridícula me sinto, eu e minhas palavras mortas  
sacrificadas no rito banal de falar com as pedras  
que ridícula eu por querer padecer a dor de outrem

Que ridículo deus...!!! esse deus criado pelos homens  
pequenino e assustado como eu quando choro

Nesta hora perfeita inclusive 'morrer' parece-me ridículo  
nada que eu faça poderia alterar esta magia estelar  
este silêncio pleno sem nada a faltar com nada a sobrar

Nem a Melra voa, nem o galo canta, ficam como eu  
a espreita para sentir o Universo ir sem saber seu rumo  
ir sem necessitar saber, ir sem necessitar inventar  
ir sem necessitar necessitar...

Nesta hora hoje minha alma renasce de novo  
sem passado, sem futuro que já antes não tinha  
mas só agora aceita o que fora definido 'inaceitável'

E o presente é essa eternidade que não precisa de mim  
finalmente sou livre, ridícula mas definitiva-mente libertada

Que ridículo me parece o meu desejo de permanecer  
de me perpetuar num cenário particular dum filme infinito  
Tudo é irreparavelmente irrepitível, ficar seria perder-se

É por isso que eu hoje vou... meus olhos vão, meus dedos vão  
e minha poesia, que é quem me guia, minha poesia, vai...

**Concha Rousia**

**No livro: Se Os Carvalhos Falassem.**